

Bahia Análise & Dados

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Data limite para recebimento de artigos: 14 de agosto de 2017 (prorrogado).

Data prevista para lançamento da publicação: 18 de outubro de 2017

Coordenação editorial: Aline Rocha, Rita Pimentel

E-mail: aedenergias@sei.ba.gov.br

Telefone: (71) 3115 4793

Editora-geral das publicações SEI: Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Conselho editorial da revista *Bahia Análise & Dados*

A revista Bahia Análise & Dados

A revista *Bahia Análise & Dados* é um periódico publicado semestralmente pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão vinculado à Secretaria do Planejamento estadual.

Editada e registrada no International Standard Serial Number (ISSN) desde 1991, indexada ao Ulrich's International Periodicals Directory e ao sistema Qualis, da Capes, em 2002, a revista elevou progressivamente sua credibilidade e reconhecimento graças à abrangência de seu conteúdo e ao elevado nível de seus colaboradores. Com seus números mais recentes disponíveis para consulta no sítio da instituição (www.sei.ba.gov.br), a publicação vem alcançando um público amplo e diversificado, sendo muito demandada por instituições de ensino e pesquisa e por órgãos de planejamento.

A partir de 12 de maio de 2017, a *Bahia Análise & Dados* aceitará, para fins de apreciação, artigos para o volume cujo tema é Energias Renováveis.

O volume referente ao tema Energias Renováveis

A crescente demanda por energia nos últimos anos trouxe mudanças significativas para o setor energético. Com isso, grandes investimentos estão sendo realizados no intuito de aumentar a oferta. A necessidade de ampliação contribui significativamente para

www.sei.ba.gov.br

transformações na base setorial, alterando a matriz energética, bem como a configuração socioespacial de algumas regiões do país, uma vez que são necessários investimentos em novas formas de exploração e produção e na construção de unidades geradoras e transmissoras de energia.

Alterações climáticas globais intensificam os problemas e põem em risco o equilíbrio dos sistemas atuais, uma vez que, paulatinamente, os recursos não renováveis estão se tornando exíguos. Além disso, de acordo com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), “[...] os riscos à segurança energética nacional e global são ainda mais exacerbados pelo custo crescente da energia e pela competição pelos recursos energéticos distribuídos irregularmente” (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2010). Daí a importância de investimentos em planejamento e gestão setorial.

A matriz energética brasileira, assim como no restante do mundo, sofreu significativas alterações estruturais nos últimos 40 anos, com aumento da participação da energia hidráulica, da bioenergia líquida, do gás natural, da energia eólica e da energia solar, embora esta última com pouca representatividade no conjunto, mas com ampliações internas expressivas. Configura-se como importante e crescente a participação de fontes renováveis voltadas para a maior eficiência do uso dos recursos naturais, podendo ser consideradas, no conjunto, como das mais limpas do planeta.

Este ponto pode ser avaliado como um trunfo no cenário global, haja vista que, ao se produzir energia com fontes majoritariamente renováveis, agride-se menos o meio ambiente e há uma menor susceptibilidade às crises globais por energia.

Comparando-se com o cenário mundial, essa característica reforça ainda mais a importância do Brasil no setor. Segundo o Ministério de Minas e Energia, 41,2% da oferta energética brasileira no ano de 2015 proveio de fontes renováveis, contra 9,4% nos países desenvolvidos e 14,3% na média mundial (BRASIL, 2016, p. 20). No setor elétrico, subsetor do energético, esse número é ainda mais expressivo, contabilizando 75,5% do total oriundo de fontes renováveis, contra 23,1% nos países desenvolvidos e 24,1% na média mundial.

www.sei.ba.gov.br

Assim como no cenário nacional, no estado da Bahia o setor também é alvo de vultosos investimentos. Há empreendimentos já consolidados, e, atualmente, são registrados incentivos no setor eólico que podem elevar a Bahia à liderança setorial. O estado investe alto na exploração dessa fatia até então subaproveitada e para a qual possui grande potencial natural. Diversos parques eólicos estão instalados ou em instalação em áreas estratégicas, produzindo profundas alterações espaciais, especialmente no aspecto físico-ambiental, mas também incrementando as economias regional e nacional.

Segundo Gomes (2016), em dez anos, houve incremento de 322 vezes na capacidade de produção de energia a partir dos ventos no território nacional, podendo atender a aproximadamente 8 milhões de pessoas. Neste cenário, o Nordeste detém 94% dos equipamentos, enquanto que a Bahia possui 22%, em 73 parques eólicos.

Tão ou mais importantes que os investimentos são o planejamento e o gerenciamento das ações. Tem-se, nesta etapa, um ponto fundamental e que determina a viabilidade dos empreendimentos, bem como sua sustentabilidade. Para garantir o sucesso do empreendimento, é necessário um gerenciamento eficiente em todas as etapas do processo.

Esse número da revista *Bahia Análise & Dados* foi pensado e estruturado para receber artigos abordando a temática Energias Renováveis, de acordo com os eixos abaixo descritos, objetivando ampliar as discussões referentes ao assunto.

Eixos:

1. Desenvolvimento sustentável
2. Inserção na matriz energética estadual
3. Planejamento/Gestão operacional (ênfase no equilíbrio performance técnica x econômica)
4. Políticas e regulação
5. Energia eólica na Bahia: potencialidades, desenvolvimento e perspectivas futuras
6. Energia solar na Bahia: potencialidades, viabilidade, competitividade e inovação
7. Biomassa: potencialidades, desenvolvimento e inovação
8. Desafios ambientais

www.sei.ba.gov.br

Referências

BRASIL. *Resenha energética brasileira: exercício de 2015*. Brasília: Ministério de Minas e Energia, 2016. Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/documents/10584/3580498/02+-+Resenha+Ener%C3%A9tica+Brasileira+2016+-+Ano+Base+2015+%28PDF%29/66e011ce-f34b-419e-adf1-8a3853c95fd4?version=1.0>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Um futuro com energia sustentável: iluminando o caminho*. Tradução, Maria Cristina Vidal Borba, Neide Ferreira Gaspar. [São Paulo]: FAPESP; [Amsterdam]: InterAcademy Council; [Rio de Janeiro]: Academia Brasileira de Ciências, 2010. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/publicacoes/energia.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

GOMES, Donaldson. Energia dos ventos é principal alternativa para evitar colapso energético no Nordeste; melhores ventos estão na Bahia. *Correio da Bahia*, Salvador, 2016. Disponível em: <<http://especiais.correio24horas.com.br/agendabahia/energia-dos-ventos-e-principal-alternativa-para-evitar-colapso-energetico-no-nordeste-melhores-ventos-estao-na-bahia/>>. Acesso em: 14 out. 2016.

Normas

1. Artigos

Os artigos devem:

- Ser enviados por e-mail, preferencialmente, desde que não excedam o limite de 20 megabytes. Acima desse limite, em mídia de CD-ROM.
- Ser apresentados em editor de texto de maior difusão (Word), formatados com entrelinhas de 1,5, margem esquerda de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, superior de 2,5 cm, fonte Times New Roman, tamanho 12.
- Preferencialmente, ser assinados por, no máximo, três autores.
- Ser apenas um por autor, exceto no caso de participação como coautor.

www.sei.ba.gov.br

- Incluir, em nota de rodapé, os créditos institucionais do autor, referência à atual atividade profissional, titulação, endereço para correspondência, telefone, e-mail.
- Ter, no mínimo, 15 páginas e, no máximo, 25.
- Vir acompanhados de resumo e *abstract* com, no máximo, 10 linhas, entrelinha simples, contendo, quando cabível, tema, objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões. Abaixo do resumo e do *abstract*, incluir até cinco palavras-chave e *keywords*, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.
- Apresentar padronização de título, de forma a ficar claro o que é título e subtítulo. O título deve se constituir de palavra, expressão ou frase que designe o assunto ou conteúdo do texto. O subtítulo, apresentado em seguida ao título e dele separado por dois pontos, visa esclarecê-lo ou complementá-lo.
- Contar com tabelas e demais tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotos, gráficos, mapas etc.) numerados consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que forem citados no texto, com os títulos, legendas e fontes completos e localizados o mais próximo possível do trecho a que se referem.
- Conter todo e qualquer tipo de ilustração acompanhado dos originais, de forma a garantir fidelidade e qualidade na reprodução. Se as fotografias forem digitalizadas, devem ser escaneadas em 300 dpi (CMYK), com cor real e salvas com a extensão TIFF. Se forem em preto e branco, devem ser escaneadas em 300 dpi, em tons de cinza. Se for usada máquina digital, deve-se utilizar o mesmo procedimento com relação a dpi e extensão, de acordo com o item “Ilustrações” do *Manual de Redação e Estilo da SEI*, disponibilizado em www.sei.ba.gov.br, no menu “Publicações da SEI”.
- Destacar citações diretas que ultrapassem três linhas, apresentando-as em outro parágrafo, com recuo de 4 cm à esquerda, tamanho de fonte 10 e sem aspas (NBR 10520:2002 da ABNT).
- Quando da inclusão de depoimentos dos sujeitos, apresentá-los em parágrafo distinto do texto, entre aspas, com letra e espaçamento igual ao do texto e recuo esquerdo, de todas as linhas, igual ao do parágrafo.

www.sei.ba.gov.br

- Evitar as notas, sobretudo extensas, usando-as apenas quando outras considerações ou explicações forem necessárias ao texto, para não interromper a sequência lógica da leitura e não cansar o leitor.
- Indicar as notas de rodapé por números arábicos, aparecendo, preferencialmente, de forma integral na mesma página em que forem inseridas.
- Conter referências completas e precisas, adotando-se o procedimento informado a seguir.

2. Referências

No transcorrer do texto, a fonte da citação direta ou da paráfrase deve ser indicada pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou, no caso de autoria desconhecida, pela primeira palavra do título da obra seguida de reticências, ano e página. Quando incluída na sentença, deve ser grafada em letras maiúsculas e minúsculas e, quando estiver entre parênteses, deve ter todas as letras maiúsculas.

Exemplos:

A estruturação produtiva deveria se voltar para a exploração econômica de suas riquezas naturais, conforme esclarece Castro (1980, p. 152).

“O outro lado da medalha dessa contraposição da Inglaterra civil e adulta às raças selvagens e de menoridade é o processo pelo qual a barreira, que na metrópole divide os servos dos senhores, tende a perder a sua rigidez de casta” (LOSURDO, 2006, p. 240).

No final do artigo, deve aparecer a lista de referências, em ordem alfabética, em conformidade com a norma NBR 6023:2002 da ABNT.

Exemplos:

PARA LIVROS:

BORGES, Jafé; LEMOS, Gláucia. *Comércio baiano: depoimentos para sua história*. Salvador: Associação Comercial da Bahia, 2002.

www.sei.ba.gov.br

PARA ARTIGOS E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC.:

SOUZA, Laumar Neves de. Essência x aparência: o fenômeno da globalização. *Bahia Análise & Dados*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 51-60, dez. 2002.

PARA PARTES DE LIVROS:

MATOS, Ralfo. Das grandes divisões do Brasil à idéia do urbano em rede tripartite. In: _____ (Org.). *Espacialidades em rede: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo*. Belo Horizonte: C/Arte, 2005. p. 17-56.

Na lista de referências, os títulos dos livros devem aparecer sempre em itálico. Os subtítulos, apesar de citados, não recebem o mesmo tratamento. No caso de artigo/matéria de revista ou jornal, o itálico deve ser colocado no título da publicação. A lista de referências deve ser alinhada à esquerda e conter apenas os trabalhos efetivamente utilizados na elaboração do artigo.

3. Originais

Os originais apresentados serão considerados definitivos. Caso sejam aprovados, as provas só serão submetidas ao autor quando solicitadas previamente. Serão também considerados como autorizados para publicação por sua simples remessa à revista, não implicando pagamento de direitos autorais. A editoria-geral da SEI e a coordenação editorial do volume, em caso de aceitação do texto, reservam-se o direito de sugerir títulos, formatar tabelas e ilustrações, entre outras intervenções, a fim de atender ao padrão editorial e ortográfico adotado pela instituição e expresso no *Manual de Redação e Estilo da SEI*, disponibilizado em www.sei.ba.gov.br, no menu “Publicações da SEI”. Comprometem-se ainda a responder por escrito aos autores e, em caso de recusa, a enviar-lhes os resumos dos pareceres.